

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB DIFERENTES OLHARES: UM ESTUDO DE CASO

PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS FROM DIFFERENT

ROSÂNGELA RAMOS VELOSO SILVA

Mestre em Educação (Universidade de Brasília-UnB),
Professora da Universidade Estadual de Montes Claros
(Unimontes)

ARACY NAYARA MAIA SOARES

Professora de Educação Física da Rede Pública de Ensino

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar a visão da comunidade escolar (equipe pedagógica, professores e alunos) quanto aos objetivos, importância, finalidades e avaliação da Educação Física escolar. A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa. Através de um estudo de caso, desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino, fez-se a coleta dos dados, com aplicação questionário, composto por questões abertas e fechadas e entrevista semiestruturada, interpretados através da análise de conteúdo. Os resultados obtidos sugerem uma visão restrita para com a Educação Física, sendo ela tida apenas do ponto de vista físico e esportivo. Conclui-se que apesar da comunidade escolar ser ciente quanto à importância da Educação Física para formação do aluno, seus objetivos segundo tal comunidade se restringe apenas ao desenvolvimento físico e práticas esportivas, o que torna todo o processo defasado e contribui para a perda de status e valor da disciplina limitando seu campo de atuação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Objetivos; Finalidades.

Abstract: This study aimed to identify a vision of the school community (pedagogical team, teachers and pupils) with regard to objectives, importance, purposes and evaluation of Physical Education in schools. The study uses a methodology based in the qualitative approach. Through a case study, developed in a school from the state system, the collection of data was done, with the application of a questionnaire containing both open and closed questions and a semi-structured interview, interpreted through the analysis of the content. The results obtained suggest a restricted vision with regards to Physical Education, being solely obtained from a physical and sportive point of view. It is concluded that in spite of the school community's awareness of the importance of physical education in the "formation" of the pupil, its objectives according to the aforementioned community are solely restricted to the physical development and the practice of sports, which renders the whole process incomplete and contributes to the loss of status and value of the discipline and thus limits its field of action.

Keywords: School Physical Education; Objectives; Purposes.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos percebemos que a Educação Física escolar se transformou, e suas características, tal como seus objetivos e conteúdos. Dessa maneira, desde seus traços higienistas, militares, esportivos, e ginásticos, foram por muito tempo entendidos como Educação Física nas escolas. Não obstante, os autores concedem nova característica e concordam entre si na perspectiva de um novo modelo de Educação Física, cujo conteúdo implica no tratamento pedagógico através da “cultura corporal de movimento”.

A Educação Física (EFI) tem sua origem desde os tempos pré-históricos, em que o homem, mesmo que de forma indireta e informal, aplicava-a em suas ações sociais concretas. No entanto, a mesma só passou a ser realmente “percebida” como ciência a partir de sua visão militarista e higienista, tendo por finalidade a produção e formação do homem como ser forte, ágil e saudável. Tendo em vista tais influências, foi introduzida nas escolas, com o intuito de se atingir toda a massa, com sua aplicação ao maior número de pessoas possíveis.

Desde os primórdios a Educação Física no âmbito escolar vem reproduzindo os ideais militaristas e higienistas que a impulsionaram em sua disseminação por todo o mundo. Ao longo do tempo veio sendo influenciada, reestruturada e valorizada por diversas abordagens, tendo por finalidade torná-la o mais completa possível. No entanto, apesar de se tratar de uma disciplina de grande relevância para a formação do homem como ser social, a visão tida pela sociedade a seu respeito é ainda muito limitada.

Segundo Korsakas e Rose Júnior (2002), a Educação Física desde sua origem atua de forma a servir fielmente a interesses ideológicos, governamentais e até mesmo ditatoriais, sendo utilizada contra o povo, mesmo que de forma explícita, como meio de aliená-los dos problemas políticos, econômicos e sociais. Nestas circunstâncias o educando é caracterizado e definido como ser passivo, robotizado, obediente, conformatado e, sobretudo, um fiel cumpridor de seus deveres. O que se propõe é justamente o contrário, a formação e o

desenvolvimento do aluno como ser social integrado a disciplina, um cidadão crítico, participante, criativo e construtor de sua própria história, não somente objeto dela.

Permeada de contradições e incoerências advindas desde os tempos de sua origem. Como consequência encontra dificuldades em definir uma identidade própria, não salientando seu verdadeiro papel na sociedade, já que tais influências e tendências fizeram e fazem com que ela seja entendida sob diversas representações e pontos de vista.

A Educação Física, principalmente aquela voltada ao âmbito escolar, ainda não conseguiu definição quanto a seu real significado. Sua presença na instituição escolar como componente curricular se justifica por suas concretas contribuições para o desenvolvimento e formação do aluno como um todo. No entanto, apesar de estar clara sua importância para a formação do cidadão, seu papel educacional ainda não está garantido, e seu quadro geral na educação brasileira é instável.

A Educação Física como componente escolar deve promover o desenvolvimento integral e humanístico do educando, sendo, portanto inseparável e indispensável a todo o processo educacional. Tal disciplina não deve objetivar apenas questões como o condicionamento físico, melhor performance, profilaxia ou prevenção da saúde, mas sim, o atendimento as necessidades intelectuais, emocionais, sociais e lúdicas do educando. Sua prática não pode ser apresentada de forma indigente, acrítica, transmitindo atividades mecânicas e limitadas ao modismo. “A EFI Escolar deve dar oportunidade a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos” (PCNs, 1997, p. 27).

A própria comunidade escolar, mesmo ciente quanto a sua importância em todo o processo educacional demonstra uma concepção errônea a seu respeito, sendo ela vista apenas do ponto de vista motor, o que contribui para uma limitação de funções e desvalorização da área. A Educação Física, mesmo presente nos currículos escolares e sujeita as intervenções pedagógicas

significativas, parece não se evidenciar como área de conhecimento relevante para a formação dos alunos.

A comunidade escolar parece não se convencer quanto à contribuição da área para o desenvolvimento do educando, como o faz em relação às outras disciplinas. Essa realidade reforça a idéia de que a Educação Física não atinge o mesmo *status* das outras áreas do conhecimento, sendo descaracterizada e desvalorizada perante o âmbito escolar (CARVALHO, 2006). Tal situação, na maioria das vezes, decorre da influência de fatores externos a escola ou mesmo próprios da Educação Física, como espaço-tempo da aula, material didático, conteúdo e atividades trabalhadas, pautados na falta de definições e identidade próprias. Em virtude disso, este estudo se propõe a identificar a visão da comunidade escolar (equipe pedagógica, professores e alunos) quanto à importância e objetivos da Educação Física escolar.

2 METODOLOGIA

Estudo de caso de característica exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, necessitando de uma visão geral e aproximativa dele, além do objetivo de descrever as características e estabelecer suas relações para o fenômeno em estudo.

Minayo (1994, p. 23) aponta que “[...] a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir a sua representatividade”, não é preocupação dela a quantificação da amostragem, esta deve conter um número de pessoas que possibilite a análise da totalidade do problema de investigação, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Com um esclarecimento do conceito da pesquisa qualitativa, Gonzáles Rey (2002, p. 55) afirma:

A pesquisa qualitativa se debruça sobre o conhecimento de um objeto complexo: a subjetividade, cujos elementos estão implicados simultaneamente em diferentes processos constitutivos do todo, os quais mudam em face do contexto em que a expressa o sujeito concreto. A história e o contexto que caracterizam o desenvolvimento do sujeito marcam sua singularidade, que é a expressão da riqueza e plasticidade do fenômeno subjetivo.

De acordo com Thiollent (2002), a pesquisa qualitativa é multimetodológica, ou seja, usa uma grande variedade de instrumentos de coleta de dados. Para o alcance dos objetivos dessa pesquisa, em especial, foram utilizados como instrumentos questionário contendo questões abertas e fechadas pertinentes ao tema a ser discutido, e uma entrevista semi-estruturada aplicada apenas ao professor de Educação Física, sendo ela gravada e posteriormente transcrita.

Obteve-se como amostra o diretor e dois funcionários da secretaria, como representantes da equipe pedagógica; cinco professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental, representando as disciplinas de Ciências, Educação Física, História, Matemática e Português; e 30% dos alunos de cada uma das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), obtendo-se um total de 90 alunos.

No cenário deste estudo, o caso foi escolhido porque houve interesse em conhecer o que se passa numa situação específica dentre todas as escolas da rede municipal de ensino. Em uma outra escola foi realizado o estudo piloto a fim de se validar os instrumentos utilizados, enquanto que na escola escolhida para estudo foram aplicadas as versões finais dos instrumentos, tendo como foco a visão da comunidade escolar quanto aos objetivos e importância da Educação Física Escolares nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). A escola eleita para estudo possui um total de oito funcionários de secretaria; cerca de vinte e três professores atuantes nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); e duzentos e noventa e cinco alunos.

O presente estudo fez uso de questionário e entrevista semiestruturada. Realizado em uma escola da rede pública municipal, a fim de se investigar a visão da comunidade escolar (equipe pedagógica, professores e alunos) têm em relação à Educação Física Escolar, sua importância e valor na formação integral dos alunos. Em relação ao estudo de caso, André (2008, p. 24) afirma que “[...] geralmente o caso se volta para uma instância em particular, seja uma pessoa, uma instituição, um programa

inovador, um grupo social”. Neste sentido,

O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la enquanto uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às inter-relações, enquanto um todo orgânico e à sua dinâmica enquanto um processo, uma dinâmica em ação (ANDRÉ, 2008, p. 24).

Os dados coletados distribuídos em porcentagens e frequências foram analisados descritivamente por interpretação de conteúdos, catalogados e dispostos em categorias, o que permitiu sua, análise e reflexão quanto aos posicionamentos, perspectivas e principais pontos de vista dos sujeitos da pesquisa.

O estudo foi elaborado e executado segundo as diretrizes e normas que regem as pesquisas envolvendo seres humanos (*Resolução* nº. 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Montes Claros, de acordo com o Processo nº. 1413/09.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O processo de implementação da Educação Física nas escolas como disciplina curricular da Educação Básica pode sofrer a interferência de diversos fatores, além dos problemas epistemológicos, da falta de objetivo da Educação Física, o que implica e determina as características das aulas dessa disciplina, ausência de orientações consistentes na política educacional; de diretrizes e projetos políticos pedagógicos construídos coletivamente; de uma consistente base teórico-prática dos professores; de infra-estrutura física e material, do comprometimento dos professores e alunos, bem como, da falta de conhecimento da comunidade escolar quanto a sua importância no cenário educacional.

Os sujeitos desse estudo serão identificados por siglas: Equipe Pedagógica (EP); Professor de Educação Física (PEF);

Quando indagados: Você acredita que a Educação Física seja uma disciplina de importância para a formação do aluno? Todos os representantes da equipe pedagógica foram unânimes, uma vez que mencionaram acreditar que

a Educação Física seja uma disciplina de importância para a formação do aluno, uma verdadeira aliada ao desenvolvimento, integração e promoção / melhoria da saúde, o que se percebe por sua fala “*porque além do desenvolvimento motor, o aluno tem a oportunidade de interagir com os colegas e desenvolver habilidades até então desconhecidas, sem mencionar a saúde física*” (EP 1).

Tais resultados foram similares aos encontrados junto ao grupo de professores, também unânimes em suas opiniões, tendo a Educação Física como uma disciplina importância para a formação do aluno. Dentre os 5 professores participantes, 2 vêem a importância da Educação Física a partir do exercício do corpo e mente, enquanto que os demais a vêem como uma possibilidade para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos. De acordo com Paim e Bonorino (2009), os professores são unânimes em afirmar a importância da Educação Física como componente indispensável à educação escolar, no entanto, Beresford *et al.* (2002), acreditam que a comunidade escolar tenha uma visão errônea quanto aos verdadeiros objetivos da Educação Física, vista apenas dos ângulos esportivo e físico.

Segundo Vago e Cachorro (2003), a Educação Física ainda disputa um lugar no contexto escolar, sendo sua importância afirmada por Galvão *et al.* (2005), pois como disciplina trata da formação do cidadão através de conteúdos da cultura corporal, possibilitando aos alunos vivências práticas, tornando-os autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. No entanto, os alunos “não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74).

Castellani Filho (1998) apresenta a Educação Física como sendo uma disciplina de caráter obrigatório na Educação Básica, e que quando trabalhada levando-se em conta as características da escola e da população escolar, é de grande importância contribuindo para o desenvolvimento do educando como um todo. Tal afirmativa condiz com a opinião do professor de Educação Física entrevistado, pois acredita que ser professor “*é de alguma forma contribuir com a formação*

e desenvolvimento de cada um dos alunos, oportunizando a eles vivências e momentos que lhes permita esquecer dos problemas e da triste realidade em que vivem (PEF)”.

Os alunos participantes justificaram sua opção de resposta, sendo os dados obtidos analisados e dispostos em categorias de conteúdos. Os dados obtidos sugerem que para aqueles que acreditam que a Educação Física seja uma disciplina de importância para a formação do aluno, 18 alunos consideram-na como sendo uma disciplina como as outras, enquanto que 20 vêem nela a possibilidade da prática de esportes, e 30 vêem-na como promotora de saúde. Tais resultados nos remetem à afirmação dos PCNs (1997), de que a Educação Física a partir de suas origens militares e médicas, e sua evolução junto à história brasileira resulta em uma prática e reflexão teórica limitadas aos conceitos de corpo e movimento, voltados a seus aspectos fisiológicos e técnicos.

Os alunos participantes que afirmaram não acreditar na Educação Física como disciplina de importância para sua formação se justifica por não haver disciplina e organização durante as aulas (50%), enquanto que os demais (50%) acreditam que o conteúdo trabalhado durante as aulas não tenha importância. Tais resultados pressupõem certo desinteresse com a disciplina, talvez em decorrência dos conteúdos ministrados nas aulas, que por serem instrumentos do professor, devem seguir uma seqüência lógica, não privilegiando apenas o ensino do esporte (ALVES e PICH, 2007). Tal desinteresse pode estar ligado à figura do professor de Educação Física, que parece não se impor profissionalmente, de acordo com o que se percebe em sua fala:

“O sentido da palavra professor é muito forte e pra mim transmite autoridade, o que não é uma característica presente na relação professor-aluno quando se refere à Educação Física (PAUSA). O professor de Educação Física é o amigo de todo mundo da escola, e é isso que me satisfaz em meu trabalho” (PEF).

Quando perguntado sobre a principal finalidade das aulas de Educação Física? Os dados obtidos junto aos representantes da equipe pedagógica, em que dois dos

participantes mencionaram o desenvolvimento físico e saúde como principais finalidades das aulas de Educação Física, enquanto que o outro, mencionou que tais aulas têm por finalidade o desenvolvimento de habilidades e de disciplina, e a promoção e melhoria da saúde dos alunos. Dos dados obtidos junto aos professores participantes (60,0%) deles vêem a importância da Educação Física a partir da prática esportiva; (20,0%) acredita que seu objetivo seja o desenvolvimento dos alunos, enquanto que 20% vêem as aulas de Educação Física como um momento de distração para os alunos.

Dentre os alunos, 36,7% mencionaram a prática de esportes, 21,1% mencionaram a promoção e melhoria da saúde, e 11,1% se referiram as atividades de alongamento e aquecimento. Tais dados nos remetem à idéia de que “há uma pluralidade de entendimentos sobre a Educação Física Escolar”, e consequentemente um leque de conteúdos a serem trabalhados (BELTRAMI, 2001, p. 32). O fato de a grande maioria dos alunos participantes mencionarem o esporte como sendo a principal finalidade das aulas de Educação Física nos fazem refletir sobre a grande importância e valor dado a esse conteúdo no ambiente escolar, que segundo Korsakas e Rose Júnior (2002), tem por finalidade o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e prática de lazer, evitando-se a seletividade e hipercompetitividade.

Quando indagados sobre a avaliação nas aulas de Educação Física? Dentre os três representantes da equipe pedagógica da escola, dois acreditam que os alunos devem ser avaliados nas aulas de Educação Física, sendo que um deles não justificou sua opção de resposta, e o outro se justificou da seguinte forma “*mas não na questão de aprovação e reprovação, mas sim para se identificar possíveis desvios psicomotores, comportamentais e outros*” (EP 2). O terceiro representante da equipe pedagógica mencionou ser contra a aplicação de avaliações nas aulas de Educação Física, se justificando por sua fala “*pois não se avalia esse tipo de atividade*” (EP 3). Os dados obtidos junto à equipe pedagógica condizem com a opinião do professor de Educação Física quanto a suas aulas, nas quais “*os alunos aproveitam para liberar toda a energia contida durante as outras aulas*” (PEF).

Dentre os cinco professores participantes, quatro acreditam que os alunos devem ser avaliados nas aulas de Educação Física, sendo que três deles mencionaram que pelo fato de a Educação Física compor os conteúdos curriculares, a ela devem ser dados os mesmos direitos e obrigações, enquanto que um mencionou que é necessário que se avalie o aprendizado dos alunos durante o progresso da disciplina. O professor que se posicionou contra a aplicação de avaliações durante as aulas de Educação Física, se justificou da seguinte forma “*nem todos querem participar e, para ter efeito, é preciso querer*” (PEF).

Dentre os alunos participantes, 8,8% disseram ser contra a aplicação de avaliações nas aulas de Educação Física, sendo que a grande maioria (75,0%) se justifica por não gostarem das aulas, por terem-nas apenas como um momento de lazer ou por outros motivos. Dos alunos contrários as avaliações, 12,5% acreditam que as aulas sejam de grande importância, no entanto, não vêem necessidade de avaliação, e 12,5% não se justificaram. Os dados obtidos junto ao grupo de alunos condizem com a opinião do professor de Educação Física, de que “*a simples possibilidade de saírem da sala de aula, pra eles é animador... É a glória (pausa) A grande maioria dos alunos vê a Educação Física apenas como uma forma de se safar dos demais conteúdos (PEF)*”.

Soares *et al.* (1998) definem a avaliação como sendo um dos aspectos fundamentais ao processo pedagógico. Já para os PCNs (1998), a avaliação deve ser útil a ambas as partes, a fim de que se possa dimensionar os avanços e dificuldades do processo educacional tornando-o mais produtivo. De acordo com Betti e Zuliani (2002, p. 78) a avaliação “*serve para problematizar a ação pedagógica, reorientar o processo de ensino e facilitar a auto-avaliação do professor*”, além do que, orienta o aluno quanto a seus progressos.

Quando indagados sobre o tratamento da disciplina no contexto escolar, Os representantes da equipe pedagógica foram unânimes ao mencionarem que a Educação Física, não recebe um tratamento diferenciado dentro da escola, sendo que 2 deles não justificaram sua opção de resposta, enquanto que o outro

acredita que por se tratar de uma disciplina como as outras não há porque a Educação Física ser tratada de forma diferente nesse contexto.

Resultado não muito similar foi encontrado junto ao grupo de professores, em que 2 deles acreditam que a Educação Física não receba um tratamento diferenciado dentro da escola, sendo a mesma tida como uma disciplina como as demais, de mesmo valor curricular. Entretanto, três dos professores participantes acreditam que a Educação Física receba um tratamento diferenciado dentro da escola, sendo que dois deles acreditam que tal fato é culpa única e exclusiva dos próprios profissionais descompromissados com a disciplina e com sua atuação no contexto escolar, e outro acredita que a péssima estrutura física e escassez de recursos materiais são características que reforçam a falta de valor dada a essa disciplina no ambiente escolar.

O professor de Educação Física, em entrevista, acredita que “*a Educação Física não recebe o mesmo valor das outras disciplinas (PAUSA) Ela é sempre a última a optar, a última a ter seus horários definidos, mas a primeira a qual se recorre quando se tem de subir um horário, ou tomar conta de todas as turmas que se encontram sem professor*”. O mesmo se refere ainda a falta de recursos físicos e materiais, segundo o que se percebe em suas falas seguintes:

“*A escola não possui estrutura e espaço para as aulas práticas, apenas a quadra que fica aqui ao lado da escola, mas fora dela, na praça do bairro a mercê de todos*”.

“Quanto ao material à escola conta com praticamente nada... Pode-se dizer que uma bola de futebol, uma de vôlei, algumas de basquete, mas não há as cestas, pois a estrutura de basquete foi quebrada pela comunidade, algumas petecas depenadas e alguns jogos de tabuleiro (PAUSA) Temos de nos adaptar a falta de recursos”.

A Educação Física, mesmo presente nos currículos escolares, parece não convencer a comunidade escolar quanto a sua relevância para a formação dos alunos reforçando a idéia de que ela não atinge o mesmo status das outras disciplinas, o que resulta em sua descaracterização e perda de valor (CARVALHO, 2006).

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) têm-na como uma área de conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano, com foco nos exercícios físicos e nas perspectivas de prevenção e promoção da saúde (CONFEF, 2004). Pela visão do próprio Conselho percebe-se uma redução da Educação Física ao físico e ao biológico, além do que, nas escolas tem-se a continuidade de uma prática esportivista e de recreação, como herança do militarismo que insiste em perdurar (DARIDO, 2001; SOARES, 1996). Algumas práticas desconexas e muitas vezes sem sentido resultam em uma alienação dos sujeitos envolvidos. No entanto, Daolio (2003), propõe uma Educação Física da desordem em que o homem não é tido apenas do ponto de vista orgânico, cognitivo ou emocional, mas o mesmo é tido como um ser holístico, e como tal deve ser trabalhado como uma estrutura única, na busca de autonomias possíveis.

Dessa forma, percebe-se que Educação Física nas escolas, é objeto de muitas discussões, havendo um consenso quanto a sua importância pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, bem como, área do conhecimento capaz de auxiliar na formação integral dos alunos, entretanto, é necessário uma reflexão crítica de toda comunidade escolar no sentido de favorecer seu (re) conhecimento enquanto área de ensino, para que se torne um elemento vazio contribuindo para formação alienante dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos sugerem certa consciência por parte da comunidade escolar (equipe pedagógica, professores e alunos) quanto à importância da Educação Física para a formação do indivíduo como cidadão completo e crítico quanto à realidade que o cerca. No entanto, percebe-se que tal comunidade apresenta uma concepção reduzida e hegemônica com relação à Educação Física Escolar, restrita, segundo suas visões, a um modelo militarista, o que contribui para a perda de status, importância e valor que essa disciplina tem como componente curricular para a formação dos alunos. Tais achados nos remetem à necessidade de se transformar

essa visão reduzida e estereotipada, possibilitando a ocupação do espaço que cabe a Educação Física na área educacional.

Faz-se necessário que os profissionais de Educação Física procurem um melhor caminho, que lhes assegure a credibilidade de sua ação pedagógica, fazendo com que a disciplina se torne realmente importante para o aluno, contribuindo de forma teórica e prática para a formação de cidadãos mais humanos e saudáveis. Pode ser que haja uma distância da direção e coordenação pedagógica, e uma conseqüente desvalorização entre os colegas e supervisores quanto ao trabalho realizado pelo professor de Educação Física, como resultado de uma mera discriminação sem sentido e injusta por parte de tais grupos. Por isso faz-se necessária uma participação mais ativa e freqüente da Educação Física no contexto escolar, principalmente junto aos demais conteúdos, para que, por meio da interdisciplinaridade alcancem o interesse comum que é a educação e formação global dos alunos.

Por fim, sugere-se que sejam realizados outros estudos sobre o papel das aulas de Educação Física no currículo escolar, através deste ou de outros enfoques, com o objetivo de confrontar realidades, ou mais detalhes sobre outras realidades.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, J. C.; PICH, S. **O desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 2007. Disponível em: <www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/12_janaina_carvalho_alves.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2009.
- ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber, 2005.
- BELTRAMI, D. M. Dos Fins da Educação Física Escolar. **Revista da Educação Física**. Maringá – PR, vol. 12, n. 2, p. 27-33, semestral, 2001.
- BERESFORD, H.; FONSECA, M. M.; CODEA, J. de S. M. T.; CODEA, A. L. de B. T. Uma Visão sobre o Valor da Educação Física Curricular, a partir de Perspectivas Imaginárias e Ideológicas. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, vol. 16, n. 1, p. 100-112 jan. - jun., 2002.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de**

Educação Física e Esporte. São Paulo, ano 1, n. 1, p.73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

CARVALHO, F. L. S. F. de. **O papel da Educação Física Escolar Representado por Professores e Professoras de Outras Disciplinas.** Juiz de Fora-MG, 2006. 10 p. Disponível em: <>. Acesso em: 25 mar. 2009.

CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

COSTA, M. B. da. Refletindo sobre a Educação Física Escolar. **Revista Diálogos Possíveis,** Bahia, ano 5, n. 1, p. 189-198, jan.-jun., 2006.

DAOLIO, J. A Ordem e a (Des) Ordem na Educação Física Brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas, v. 25, n. 1, p. 115-127, set. 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C. A Educação Física, a Formação dos Cidadãos e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, vol. 15, n. 1, p. 17-32, jan. - jun., 2001.

GONZÁLES REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

KORSAKAS, P.; ROSE JÚNIOR, D. de. Os Encontros e desencontros entre esporte e educação: Uma Discussão

Filosófico-Pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v.1, n.1, p. 83-93, set., 2002.

PAIM, M. C. C.; BONORINO, S. L. Importância da educação física escolar, na Visão de Professores da Rede Pública de Santa Maria. **Revista Digital Efdeportes.** Buenos Aires, ano 13, n. 130, março, 2009. Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 14 mar. 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa – Ação.** São Paulo: Cortez, 2002.

VAGO, T. M.; CACHORRO, G. Introdução: Cultura Escolar e Educação Física. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (org). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Autores Associados, 2003, p. 191-196.

Correspondência:

Autora: Rosângela Ramos Veloso Silva

Endereço: Santa Maria, 970- Apto 401, Todos os Santos, Montes Claros- MG.

CEP 39400- 115

E-mail: rosaveloso@yahoo.com.br

Recebido em:

Aceito em: